

E se um homem precisa de um fato?

Ainda vale a pena ir ao alfaiate? Ou o pronto-a-vestir resolve muito bem o assunto? Quais são as cores e cortes que estão na moda? E quanto é que custa andar com aspecto apuradado? Durante duas semanas percorremos as principais lojas de fatos de Lisboa. E aprendemos a saber escolher. *Por Bruno Horta (texto) e Enric Vives-Rubio (fotos)*



"Quem não tem fato e quer um primeiro, tem de escolher o azul-escuro". Não pode ser preto? "Preto é fato de tendência. Serve para ir a uma ópera ou sair à noite, mas não para momentos solenes"

Com riscas ou sem?

Como acho que também tenho direito à hipótese alfaiate, no dia seguinte experimento a loja Rosa & Teixeira, na Avenida da Liberdade. É uma das mais antigas e prestigiadas lojas de alfaiataria do país, fundada há 93 anos. Consta que certa nata da finança e da política portuguesa gosta de se vestir aqui. Assim que entro, sinto um olhar quase reprovador de um dos empregados, provavelmente em reacção aos tênis e calças de ganga com que me apresento. Nisto, aparece em cena a Relações Públicas da casa, com quem desço até à alfaiataria, na cave da loja.

Uma vez lá, pergunto ao mestre-alfaiate Eugénio Gomes, de 64 anos, no ofício desde os 11, que fato me aconselha para uma festa, por exemplo. "O modelo não iria fugir muito ao habitual, mas poderia ser num tecido azul-escuro ou preto, com uma pequena fantasia, ou seja, uns lavrados muitos discretos", começa por dizer. Tecido com

mais charme”, defende Mónica Guimarães, responsável pela Hermès, que em 2001 optou pelo Chiado para abrir a única loja em Portugal. Das lojas que o Diário Económico visitou a Hermès é a que menos se rege pelas tendências da moda, numa atitude perto do “somos procurados por aquilo que somos e não temos de provar nada a ninguém”. Aliás, “não querendo abusar da palavra”, Mónica Guimarães atreve-se a pronunciar a palavra família quando se refere aos clientes habituais. Aqui vendem-se peças para a vida e travam-se relações de intimidade para outros tantos anos. Enquanto visitamos a loja, umas das empregadas é interrompida do seu almoço para atender uma cliente habitual. Cumprimentam-se com intimidade, tratam-se pelo nome e a empregada tem liberdade para entrar no provador e dar sugestões. É assim o mundo Hermès. Personalizado, diplomático e restrito. Restrito nos preços, acessíveis só a algumas carteiras, e nos serviços exclusivos aos melhores clientes. Tão restritos e exclusivos que Mónica Guimarães não os pode revelar. ■



Com cerca de 750 m², a loja Rosa & Teixeira está dividida em quatro espaços: clássico, cerimónia, desportivo e alfaiataria (na cave).

“Não gosto quando nos caracterizam de clássicos”

Na Rosa & Teixeira vende-se o melhor do mundo, com paixão.

Catarina Duarte
cduarte@economicsggs.com

O roteiro das lojas de luxo obriga a uma paragem no número 204. Porque é uma das alfaiatarias mais antigas de Lisboa (nasceu em 1944), porque se transformou na loja de pronto-a-vestir mais antiga da Avenida e porque aqui se vestem os mais ilustres nomes da elite nacional. “É porque aqui se encontra o melhor do mundo”, acrescenta o senhor Castro - como gosta de ser tratado - que comprou a alfaiataria ao primeiro proprietário em 1981. E nós acreditamos no que nos diz, pela paixão com que acaricia cada peça de vestuário que nos vai mostrando.

Os cerca de 750 metros quadrados de área da loja estão divididos em quatro espaços: clássico, desportivo, cerimónia e alfaiataria (que funciona na cave e onde se confeccionam os fatos à medida sob a direcção do senhor Gomes). A Rosa & Teixeira vende marca própria mas também marcas de outros criadores. Na escolha das colecções, a cargo do senhor Castro, as tendências da moda têm o seu peso, mas o “melhor entre o que há de melhor” no que respeita à qualidade é o factor decisivo, explica o proprietário da loja. E o que é o melhor entre o que há de melhor? “É o tecido, é acabamento, é o toque. É a arte final”, responde o proprietário da loja. Pela antiguidade do nome, pelo serviço irrepreensível onde “nada é feito ao acaso” (o passeio em frente à loja é varrido três vezes

De alfaiataria passou a pronto-a-vestir em 1981. Modernizou-se nas tendências mas continua fiel à qualidade.

por dia e os vidros das montras lavados duas vezes diariamente) a Rosa & Teixeira tornou-se uma tradição da Avenida. Tradição mas não tradicionalista. Aqui resiste-se à mudança no que respeita a valores, mas não se abdicou da noção de contemporaneidade. Há roupa para todos os estilos, para todos os ‘targets’, para diversas ocasiões e a vários preços. Porque se há frase que o senhor Castro não gosta de ouvir “é quando nos caracterizam de clássicos”. ■



O modelo Gommini, com pitons, é o clássico da Tod's.